

Angra dos Reis, 20 de janeiro de 2019.  
+ Memória de São Sebastião, Mártir

**Intenção do mês de fevereiro – 2019.**

Amados(as) Filhos(as),

Paz e Bem!

A construção da paz por meio da não violência ativa é um elemento necessário e coerente com os esforços contínuos da Igreja para limitar o uso da força através das normas morais, mediante a sua participação nos trabalhos das instituições internacionais e graças à competente contribuição de muitos cristãos para a elaboração da legislação a todos os níveis. O próprio Jesus nos oferece um “manual” desta estratégia de construção da paz no chamado Sermão da Montanha. As oito Bem-aventuranças (cf. Mt 5, 3-10) traçam o perfil da pessoa que podemos definir feliz, boa e autêntica: os mansos, os misericordiosos, os pacificadores, os puros de coração, os que têm fome e sede de justiça.

Este é um programa e um desafio para todos: aplicar as Bem-aventuranças na forma como exercem as suas responsabilidades. É um desafio a construir a sociedade, a comunidade com o estilo dos “obreiros da paz”; a dar provas de misericórdia, recusando-se a descartar as pessoas, danificar o meio ambiente e querer vencer a todo o custo. Diz o Papa: *“Isto requer a disponibilidade para suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de ligação de um novo processo. Agir desta forma significa escolher a solidariedade como estilo para fazer a história e construir a amizade social. A não violência ativa é uma forma de mostrar que a unidade é, verdadeiramente, mais forte e fecunda do que o conflito. No mundo, tudo está intimamente ligado. Claro, é possível que as diferenças gerem atritos: enfrentemo-los de forma construtiva e não violenta, de modo que as tensões e os opostos [possam] alcançar uma unidade multifacetada que gera nova vida”*.

A Igreja Católica tem acompanhado e incentivado toda tentativa de construir a paz inclusive através da não violência ativa e criativa. Pois, toda a ação nesta linha, ainda que modesta, contribui para construir um mundo livre da violência, o primeiro passo para a justiça e a paz. Nossa Senhora é a Rainha da Paz. No nascimento do seu Filho, os anjos glorificavam a Deus e almejavam paz na terra aos homens e mulheres de boa vontade (cf. Lc 2, 14). Peçamos à Virgem Maria que nos sirva de guia.

Todos desejamos a paz; muitas pessoas a constroem todos os dias com pequenos gestos; muitos sofrem e suportam pacientemente a dificuldade de tantas tentativas para a construir. No ano de 2019, comprometamo-nos, através da oração e da ação, a tornar-nos pessoas que baniram dos seus corações, palavras e gestos a violência, e a construir comunidades não violentas.

Conclui o Papa Francisco: *“Nada é impossível, se nos dirigimos a Deus na oração. Todos podem ser artesãos de paz”*.

Portanto, em fevereiro, recordado das palavras da Santíssima Virgem em Fátima, trabalhemos e rezemos: ***pela paz no mundo e pela conversão dos pecadores.***

Certos da fidelidade orante de todos, com paterna solicitude, subscrevemo-nos. Com a nossa bênção e orações, recomendando-nos às vossas.

Fraternalmente, em Cristo Jesus,

Pe. Gilberto Stanisce  
Diretor espiritual